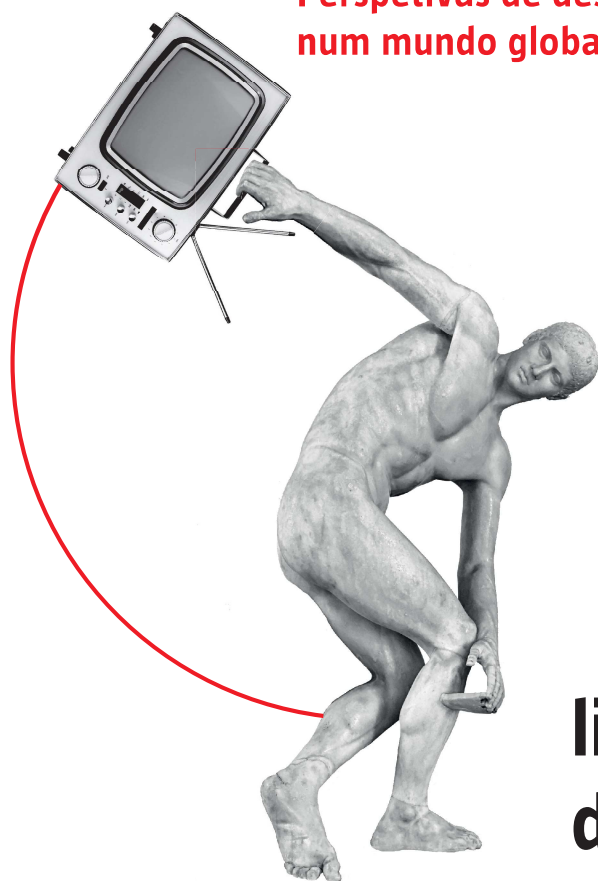


XI Seminário Internacional **EDUCAÇÃO FÍSICA LAZER & SAÚDE**

UTC Desporto da ESE | IE, CIEC da Universidade do Minho

**8 a 11 julho
2015**

**Perspetivas de desenvolvimento
num mundo globalizado**



**livro
de atas**

ESE | POLITÉCNICO
DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

XI Seminário Internacional de Educação Física e Saúde
Perspetivas de Desenvolvimento num Mundo Globalizado
8 a 11 de julho de 2015

ATAS

Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto
Porto - Portugal

Ficha Técnica

Título

Livro de Atas do XI Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde

Book of Minutes of the XI International Seminar on Physical Education, Leisure and Health

Coordenadores de Edição

Paulo Pereira, Susana Vale & António Cardoso

Comissão Editorial

André Real e Jorge Araújo

Data

Julho de 2015

ISBN

978-972-8969-11-0

Edição

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Rua Dr. Roberto Frias, 602 – 4200-465 Porto

Telefone

225073460

Fax

225073464

E-mail

ese@ese.ipp.pt <http://www.ese.ipp.pt>

Formar Educadores/Professores via E-Learning: Um novo Paradigma para a Educação Física?

Isabel Cabrita Condessa

CIEC- IE/U.Minho; DCE- U.Açores, Portugal

Resumo

O ensino à distância, modalidade de ensino que foi inicialmente adotada a nível empresarial e na formação profissional, vem tomando um lugar de maior destaque na educação como complemento ao ensino presencial existente nas escolas. No ensino superior, a modalidade de ensino à distância também tem vindo a adquirir um novo lugar, dada vez mais robusto, contribuindo para o aumento das qualificações profissionais, académicas e culturais da população, numa verdadeira sociedade de conhecimento. Uma das suas incumbências estratégicas é ir ao encontro das expectativas de formação ao nível superior, de um público que pretenda aceder a uma formação ao nível universitário, adotando um modelo pedagógico virtual orientado para novas metodologias de trabalho da era digital, mais centradas no computador e na adaptação de plataformas para difusão de informação – plataformas de ensino à distância, e onde o papel do professor se vem mudando, tornando-se o de um verdadeiro mediador das aprendizagens e das interações.

No caso da Educação Física (EF), também se tem de pensar no ensino à distância como um paradigma da atualidade, desde a formação do professor (inicial ou contínua) ao próprio ensino da EF na sala de aula. Por isso, considerámos pertinente apresentar aqui uma proposta de unidade de ensino desenhada para ser oferecida parcialmente em *e-learning* realçando o papel do professor e as suas novas competências neste modelo virtual.

Palavras Chave: E-Learning; Formação de Educadores/ Professores; Educação Física

Introdução

No seio do século XXI, num momento em que se releva uma formação continuada através de uma aprendizagem ao longo da vida, é necessário (re)pensar uma formação superior e universitária, que seja continuada, específica, adequada e inclusiva.

Nos contextos educativos, à medida que os envolvimentos mais tradicionais de ensino-aprendizagem, em regime presencial, começaram gradualmente a ficar dependentes de novas tecnologias de comunicação, para facilitar a forma de transmissão de informação e da comunicação, começou-se a socorrer igualmente da tecnologia informática para realizar o ensino à distância.

Para Moore & Kearsley (2007), a educação ou ensino à distância (EaD) é definida como uma aprendizagem planeada que normalmente ocorre num lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais para a criação do curso, a instrução e a comunicação, que se realizam por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Em Portugal, nos últimos anos as mudanças na sociedade de conhecimento foram inúmeras e há que estar atentos às novas necessidades de formação dirigidas a futuros educadores e professores, oriundos de todo o continente português e arquipélagos da Madeira e dos Açores, assim como, de outros continentes com quem detemos relações históricas.

Para as áreas disciplinares mais práticas, como é o caso do ensino na área das expressões, onde se integra a formação na área da Educação Física e Motora, podemos considerar também o recurso a programas de EaD em ensino totalmente virtual (*e-learning*), ou doseando as componentes de ensino virtual com as componentes de ensino presencial (ensino via *blended-learning* ou *b-learning*).

A partir da exploração dos recursos disponibilizados para uma unidade curricular, designada de Educação Físico-Motora, oferecida no plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica, da Universidade dos Açores, *foi nosso objetivo principal desenhar uma proposta de e-tividade, por forma a projetar a oferta dessa disciplina na formação inicial de educadores/ professores via e-learning*, resolvendo assim um problema no momento: a necessidade de mediar o ensino-aprendizagem de vários estudantes pertencentes a um mesmo curso, mas coexistindo em duas ilhas distintas.

O Ensino à Distância (EaD) – Vantagens de um novo Paradigma de Formação

As vantagens do recurso ao EaD prendem-se com a possibilidade de se encontrar uma maior rentabilização e eficácia no ensino superior e universitário, a partir da interação de quatro áreas de extensão: o espaço, o tempo, a fidelidade e a componente humana.

Neste sentido, cremos que o recurso ao ensino virtual na formação de educadores/ professores (inicial ou continuada) permitirá:

- reduzir os custos e aumentar a eficácia da formação oferecida;
- contemplar um leque mais vasto da população, independentemente da localização geográfica e das grandes distâncias às instituições de formação;
- ser um suporte instrumental que permitirá tornar mais flexíveis as atividades planeadas para os vários programas curriculares, dando oportunidade para uma melhor gestão do tempo de aprendizagem pelos estudantes;
- possibilitar uma maior riqueza de comunicação e partilha entre o estudante e professor, estudante e estudante, em momentos síncronos e assíncronos, interação essa que é facilitada pela diversidade de ferramentas e recursos disponibilizados - plataformas de e-Learning (por exemplo, MOODLE), motores de busca (por exemplo, GOOGLE) e redes sociais (por exemplo, FACEBOOK);
- garantir um maior acesso ao conhecimento em várias áreas, orientando os estudantes na qualidade, pertinência e relevância da informação disponível no world, wide, web;
- acelerar os desempenhos das aprendizagens dos estudantes, através de utilização rápida e adequada de *feedbacks* sobre a sua prestação e de novas atividades mais adequadas às suas necessidades;
- dosear as interações possibilitando um equilíbrio entre o contacto humano, que o regime presencial disponibiliza e o contacto virtual proporcionado pelo computador.

Atualmente, convém considerar a existência deste novo paradigma de ensino, o do ensino à distância (*EaD*), que apela mais às perspectivas de aprendizagem construtivista, dando relevo à atitude pró-ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento e tendo um envolvimento efetivo na sua aprendizagem. Este modelo construtivista de EaD exige que as instituições de ensino procedam à adaptação de todo o aparelho administrativo, técnico e pedagógico, com o intuito de apropriação de novas metodologias de trabalho adaptados aos novos tempos da era digital, isto é, centradas no computador e na adaptação de plataformas para difusão de informação – plataformas de ensino à distância.

Este modelo, no qual a universidade aberta foi pioneira mas que se vem estendendo em várias outras instituições universitárias, apresenta várias características a saber:

existem turmas num ambiente de aula virtual e a comunidade aprendente é o veículo onde a aprendizagem ocorre via on-line. Aqui o aluno passa a poder participar num grupo ou numa comunidade de aprendizagem, tipicamente uma “turma virtual”, interagindo através de uma plataforma de e-learning;

aproveita-se o capital de saber construído nos ambientes de ensino-aprendizagem tradicionais e à pedagogia e associa-se agora a tecnologia, que passa a ser o meio onde ocorre a aprendizagem;

o ensino, agora centrado nos alunos, releva meios e estratégias de aprendizagem ativa, construída e colaborativa e onde a interação é fundamental;

o professor com papel relevante no ensino on-line, sendo o elemento crucial na coordenação e tutoria, aparece agora mais como um facilitador das aprendizagens, em 4 dimensões: pedagógica; gestão; técnica e social.

Morgado (2002) refere que num momento em que os ambientes virtuais de aprendizagem são imprescindíveis, requerem-se um novo olhar reflexivo sobre a comunidade aprendente e para alguns aspetos essenciais para a construção de um modelo de ensino de sucesso, tais como, os programas de ensino à distância, os recursos existentes e os intervenientes - estudantes e professor. (Fig. 1)



Figura 1 – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Neste modelo, de uma nova política de EaD, mobilizam-se variadas estratégias pedagógicas e os cursos são (re)desenhados para duas possibilidades - um ensino realizado plenamente à distância (*e-learning*) ou, um ensino misto, realizado parcialmente à distância (*b-learning*), com sessões presenciais intercaladas com sessões de ensino realizado à distância.

A convergência da sala de aula virtual na educação on-line, com o recurso ao computador e à internet, constitui a mais importante tendência da educação - apresentando a “turma virtual”, onde a comunicação é mediada pelo computador e a comunidade aprendente interage em dinâmicas colaborativas através de plataformas.

Nesta proposta são contempladas áreas de comunicação assíncrona e síncrona. Na primeira, na área de “comunicação assíncrona”, geram-se as interações virtuais como forma de respeitar a flexibilidade temporal e espacial dos aprendentes, existindo na plataforma várias áreas delineadas para esse efeito: a área individual, a área coletiva, a área de recursos; a área social; a área de apoio e a área de organização. Morgado (2002) refere-se à área de “comunicação síncrona”, efetivada através dos *chats*, os estudantes podem socializar e trabalhar contactando no mesmo espaço de tempo. Assim se constrói a Comunidade de Aprendizagem – em função da dimensão do grupo, do uso do tempo on-line e da adaptação às situações de aprendizagem.

O verdadeiro potencial do ensino e-learning está na interação que possibilita entre os estudantes, propiciando momentos de aprendizagem colaborativa e, para isso, contribui em muito, o novo papel do professor, também ele tutor. A aprendizagem, outrora focalizada para a autoaprendizagem

individualizada dos estudantes, quer-se agora mais ativa, interativa e cooperativa. Esta cooperação, significativa e profunda, pode ser desenvolvida desde que uma das três formas de interação ocorra: a interação estudante-professor, estudante-estudante, estudante-conteúdo em equilíbrio com algumas práticas de aprendizagem.

A inovação deste novo modelo, que se pretende como mais uma alternativa, incluída num vasto programa de mudança que implica a definição de um modelo pedagógico virtual que se pode adotar no ensino da Educação Física (EF), desde a formação do professor (inicial ou contínua) ao próprio ensino de matérias de educação física conforme procedeu Gaspar (2008) ao usar com algum sucesso a plataforma MOODLE como auxiliar pedagógico no ensino de habilidades motoras.

Por isso, considerámos pertinente apresentar uma proposta de unidade de ensino desenhada para ser oferecida parcialmente em *e-learning* na formação inicial de educadores/ professores, realçando o papel do professor e as suas novas competências nesta nova comunidade de aprendizagem

O Ensino da EF na Formação Inicial: Modelo Organizacional em B-Learning

No caso da Educação Física, também se tem de pensar no ensino à distância como um paradigma da atualidade, ajustável desde os momentos de formação do professor ao próprio ensino da EF na sala de aula/ ginásio. Moran (2003) refere que o modelo b-learning pretende combinar o que de melhor existe do ensino presencial e do ensino virtual. Na EF, as aprendizagens resultam da ação cognitiva dos alunos realizada a vários níveis: nas suas perceções e atenção seletiva; na compreensão do conhecimento das matérias; na apreensão da instrução dada pelo professor, e ainda, na observação das prestações em situações motoras.

Por isso, considerámos pertinente apresentar aqui uma proposta de unidade curricular (UC) desenhada para ser oferecida parcialmente em *e-learning* realçando o papel do estudante e do professor e as suas novas competências neste modelo virtual.

A partir da exploração dos recursos disponibilizados para esta UC desenhámos uma e-tividade obedecendo aos critérios disponibilizados e pesquisando as funcionalidades da plataforma MOODLE, meio privilegiado para a lecionação deste módulo. Planeámos a e-tividade de forma a que houvesse uma adequação do nível das aprendizagens e da sua apresentação às características dos conteúdos selecionados de uma vertente teórico-prática da EF.

A nossa e-tividade foi delineada para a UC de *Educação Físico-Motora (EFM)*, disciplina lecionada no 1.º semestre do plano de estudos do Curso de Licenciatura em Educação Básica, da Universidade dos Açores. Coordenada e supervisionada por um único docente, na EWFm propôs-se uma atividade organizada para 24 estudantes, distribuídos por seis grupos, três por em cada ilha de origem, São Miguel e Terceira. DE um total de 15 semanas de aulas, seleccionámos um módulo, distribuído entre a 2.ª e a 4.ª semanas de aula, módulo intitulado :

O homem em movimento: onde, como e porquê?

A aprendizagem na EFM pressupõe um processo cumulativo e interativo entre saberes (saber, saber-ser, saber-fazer), para as quais as atividades traçadas são fundamentais. Tivemos por base quatro objetivos selecionados: i) adquirir conceitos básicos sobre o estudo movimento na EF; ii) identificar o movimento humano em contextos de organização diferenciada da sociedade; iii) analisar o movimento humano em função de diferentes parâmetros e em situações diferenciadas; iv) sensibilizar para a importância do movimento na vida do homem: passado, presente e futuro.

Esta atividade procedeu de um primeiro momento presencial de apresentação do programa e redefinição dos módulos. A e-tividade, foi preparada para as 3 semanas iniciais de aulas, correspondendo a cerca de 15 horas de aula dos estudantes e contribuindo para 30% da sua avaliação final na uc, conforme se pode visualizar nas tabelas 1 e 2.

O desenho de uma e-tividade contempla a escolha dos conteúdos em função dos objetivos, a natureza e peso das atividades ou tarefas a propor, as ferramentas a utilizar, a forma de organização dos estudantes e, por fim, apresentada na calendarização perfeitamente definida no tempo. Estão também aqui delineados o tipo de participação e a amplitude de interação.

Tabela 1 - A estrutura da e-tividade proposta para a EFM

Etapas	Objetivos	Atividades a Propor	Tipo Participação	Duração	Avaliação
1	a, b	1 – Realizar um Glossário conjunto com termos, links de imagens e imagens	Turma (24 al.) (assíncrone)	1. ^a S, 2. ^a , 3. ^a S	10%
2	a, b, c	2 – Realização de uma Síntese Reflexiva , a partir de pesquisa individual, sobre <i>“O movimento – da atividade física do quotidiano à prática física e desportiva”</i>	Individual	1. ^a S (3 dias)	2,5%
3	a, c	3 – Observação, análise e comparação de situações motoras , realizada a partir de um “documento orientador” e de pequenos filmes apresentados por “links”	4 Grupos (6 al. – inter ilha)	1. ^a S (3 dias)	3,5%
4	a, b, c	4- Construção de uma tabela com a informação dos vários grupos e partilha	2 Grupos (12 al. – inter ilha) assíncrone e síncrone)	2. ^a S (7 dias)	5%
5	d	5 – Elaboração de um texto , realizado a partir de pesquisa, sobre <i>“o movimento humano – a sua evolução”</i>	4 Grupos (6 al. inter ilha)	2. ^a S, 3. ^a S (4 dias)	
6	d	6 - Construção na Wiki de um “texto” sobre <i>“ A evolução do movimento na humanidade”</i>	Turma (24 al.) (assíncrone e síncrone)	2. ^a S, 3. ^a S (4 dias)	9%

No nosso caso a estrutura da nossa e-tividade pressupôs várias atividades ou tarefas, norteadas por documentos orientadores, nomeadamente a construção de um *Glossário*; a elaboração de uma *Síntese Reflexiva*; a *Observação de Vídeos* e pesquisa de outros no *youtube*, para análise e comparação de situações motoras; a construção de uma Tabela Informativa e, por fim, a elaboração de um texto para integrar a Wikipédia.

Foram ainda previstos dois *Fóruns de Discussão*, para trabalho colaborativo e troca de ideias, onde o papel “bem planeado” do professor foi fundamental, estimulando a participação e a discussão, abrindo o debate, dando “dicas”, ou mesmo, colocando pequenas notas ou “posts”, etc.

Tabela 2 - Confronto das ações na Aula Virtual/ tempo dispendido na E-tividade EFM

Etapa	Ações dos Estudantes	Tempo	Ação do Professor/ Tutor	Tempo
3 - Observar, analisar e comparar 2 – Realizar uma Síntese1 - Realizar um Glossário Reflexiva	<p>1 – Pesquisa individual, com motor de busca (Google Académico, outro, ...);</p> <p>2- Partilha e discussão no MOODLE (Fórum de Discussão 1) – trabalho colaborativo -</p> <p>(Momento de Aval.1 – 10 %)</p>	3 h	<p>Dar instruções claras sobre a atividade;</p> <p>Fazer o acompanhamento à construção da tabela, dando <i>feedbacks</i> e colocando "Posts"</p> <p>Estimular a discussão, abrindo o debate</p> <p>Dar "dicas" ao longo da discussão de forma a manter o ritmo e a qualidade da discussão</p>	2 h
	<p>– Pesquisa individual com motor de busca (Google Académico, outro, ...);</p> <p>– Partilha pela disponibilização no MOODLE da síntese reflexiva</p> <p>(Momento de Aval.2 – 2,5%)</p>	1h + 1 h	<p>Dar instruções claras sobre a atividade;</p> <p>Dar indicações de autores de relevância;</p> <p>Acompanhar a elaboração de uma pequena síntese reflexiva e apreciação/ correção.</p>	1,5 h
	<p>– Trabalho de grupo, realizado online, para observação, análise e comparação de situações motoras sugeridas;</p> <p>- Pesquisa no <i>Youtube</i> de filmes de situações semelhantes às analisadas.</p> <p>(Momento de Aval.3 – 3,5%)</p>	1h + 1,5h	<p>Sugerir a elaboração de grupos inter ilhas;</p> <p>Dar instruções claras sobre a atividade;</p> <p>Apresentar em "Esquema de Factores de Análise e de Sistematização do MOVIMENTO"</p> <p>Sugerir links de pequenos filmes</p> <p>Incentivar a pesquisa e a partilha de mais links;</p>	1 h
	<p>- Trabalho de grupo, realizado online, para construção de uma tabela com a junção da informação de dois grupos;</p> <p>- Partilha e discussão no MOODLE (Fórum de Discussão 2) – trabalho colaborativo</p> <p>(Momento de Aval. 4 – 5</p>	2,5 h	<p>Dar instruções claras sobre a atividade;</p> <p>Fazer o acompanhamento à construção da tabela, dando <i>Feedbacks</i> e colocando "Posts"</p> <p>Dar "dicas" ao longo da discussão de forma a manter o ritmo e a qualidade da discussão</p>	1 h
4 - Construir uma tabela				

6 - Construir na Wiki um5 –Elaborar um texto	%)			
	– Pesquisa individual, com motor de busca (Google Académico, outro, ...) para elaboração de texto	1h + 2,5h	Dar instruções claras sobre a atividade;	30 min
	- Trabalho de grupo, realizado online, para construção de uma “Página Teste” com o texto final – Wiki (reunindo a informação da etapa 5) – disponibilização na Wikipédia. (Momento de Aval. 5 – 9%)	2,5 h	Dar instruções claras sobre a atividade; Acompanhar a edição;	1 h
Nos Fóruns de Discussão enviar mensagens breves; nem muito curtas; com conteúdo relevante; intervir na altura certa – “momentos chave” Enviar e-mails para o professor sempre que lhe surgirem “dificuldades”		Responder a e-mails	2h	
	15 horas			9 horas

O ensino torna-se mais eficaz e conduz a melhores resultados de aprendizagem quando o professor sabe escolher as situações e os contextos apropriados para a aquisição, em função das competências e motivações dos estudantes, envolvendo *feedbacks* adequados à(s) atividade(s) propostas. (Condessa, 1999).

A presença constante do professor, mediando atividades e projetos, negociados no contrato pedagógico - documento orientador da UC, que organiza e delimita a atividades de aprendizagem, dá indicações da bibliografia, define calendarizações, com momentos de interação – turma/grupo(s) orienta a atividade dos estudantes.

Para Berge & Collins (2000) o professor neste modelo, acaba por assumir as competências de um e-moderador e e-facilitador em quatro dimensões de e-ensino: pedagógica, social, gestão e técnica.

Algumas dessas novas competências podem-se resumir em:

ajudar a criar um bom clima na turma virtual, através da boa condução à ambientação à plataforma e à criação de um ambiente coletivo realizado pela modelação das interações – nas participações em contexto de e-learning;

solicitar um maior esforço cognitivo por parte dos estudantes, a partir da organização das e-atividades de cooperação e de reflexão e pela aplicação recorrente ao questionamento;

promover a motivação dos estudantes, incentivando e dando reforço positivo e construtivo nas e-tividade;

ajudar os estudantes acompanhando melhor o seu ritmo de aquisição de conhecimento, coadjuvando na integração e clarificação das ideias através de uma comunicação clara, significativa, consistente e apresentada no tempo certo;

fomentar a partilha de informação e a comunicação na turma, recorrendo a estratégias que criam visibilidade perante os estudantes.

Neste sentido, de criação de boas práticas em e-learning, os professores devem adquirir novos *skills*, essenciais às novas competências a exercer na sala virtual, nomeadamente: a. compreender o processo; b. ser um facilitador da discussão entre estudantes; c. monitorizar as atividades; d. escolher e aplicar adequadamente os *feedbacks*; e. garantir a retroação e a reorientação da discussão; f. realizar sínteses, sempre que for necessário.

Os resultados da aplicação deste tipo de e-tividade dependem muito da natureza da atividade, assim como dos objetivos a atingir (Peres & Pimenta, 2011). No nosso caso específico, foi uma experiência que foi concretizada para uma componente com um carácter mais teórico, contudo poderíamos ter incidido o ensino virtual em componentes com elevado carácter prático, conforme a proposta de Gaspar & Condessa (2012), onde as tecnologias de informação foram colocadas à disposição da aprendizagem motora na área da EF. Albuquerque, Graça & Januário (2005) referenciam que a experiência dos estudantes, futuros professores de EF, se baseia muito na sua ação e a sua formação nas práticas e observações das mais variadas situações motoras vivenciadas em atividades físicas e desportivas.

Considerações Finais

A nossa proposta de ensino balanceada entre o ensino presencial e o ensino virtual na área da educação físico-motora. poderá ser uma solução inovadora para a formação inicial e continua de educadores e professores.

Embora tenhamos consciência que existem muitas limitações na implementação do EaD no ensino superior e universitário, elegemos a dimensão técnica como a mais frágil, pois prende-se com a inexistência de recursos tecnológicos adequados e em número suficiente; a dependência de uma rede de intranet ou internet insuficientemente segura, potente e rápida; assim como, a falta de domínio nas ferramentas necessárias para a aprendizagem on-line.

A dimensão pedagógica, que resulta na capacidade de se planearem atividades e programas criativos, relevantes, eficazes e que vão ao encontro das necessidades da contemporaneidade dos nossos estudantes parece-nos ser uma das grandes potencialidades da implementação do b-learning na formação de educadores/ professores.

Por fim, a adequada preparação dos professores parece-nos ser um ponto chave para a implementação do b-learning na formação em educação física, devendo o tutor ter eficácia ao gerir

as e-tividades e ao acompanhar individualmente os estudantes nas várias etapas: criando um bom clima, interagindo e promovendo as interações, incentivando as colaborações e a construção das aprendizagens.

Referências:

Albuquerque, A. Graça, A. & Januário, C. (2005). *A Supervisão Pedagógica em Educação Física. A perspectiva do orientador de estágio*. Lisboa: Livros Horizonte.

Andrade, A. (2005). *Ensino à Distância e E-learning*. Lisboa: Instituto de Educação. Universidade Católica Portuguesa

Berge, Z. & Collins, M. (2000). Perceptions of e-moderator about yheir roles and functions in moderating electronic maliling lists. *Distance Education*, 21(1), 821-100.

Condessa, I. (1999) "A Organização de Tarefas Motoras e Aprendizagem. Estudo do Nível Inicial de Habilidade Motora e da Estrutura da Tarefa numa Unidade de Ensino". *Provas de Dissertação de Doutoramento*. Universidade dos Açores.

Dias, A.P. (2000). *Comunidades de aprendizagem e formação on-line*. Lisboa: Universidade Aberta.

Gaspar, J.P. & Condessa, I. (2012). A Organização de Tarefas Motoras e Aprendizagem. Estudo do Nível Inicial de Habilidade Motora e da Estrutura da Tarefa numa Unidade de Ensino. In I. Condessa, B. Pereira, G.Carvalho (Org). *Actividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar*, 159-168. Braga: CIEC-IE da Universidade do Minho/ FCT.

Gaspar, J.P. (2008). A utilização da Plataforma MOODLE no Ensino de Habilidades Gimnicas na disciplina de Educação Física. *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Moore, M. & Kearsley, Greg. (2007). *Educação à Distancia - Uma visão Integrada*. São Paulo: Thomson Learning.

Moran, J. (2003). Contribuições para uma Pedagogia da Educação online. Em Educação On-line. São paulo: Edições Loyola.

Morgado, L. (2001). *O papel do professor em contextos de ensino online: Problemas virtualidades*, https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor_online_li_namorgado.pdf, acedido em 04 de Maio de 2014.

Morgado, L. (2003). Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula, *Revista Discursos*, Série Perspetivas em Educação, nº1, 90.

Neves, J. & Condessa, I. (2012). A Formação Contínua de Professores de Educação Física da Região Autónoma dos Açores – Análise de um Período de Formação. In I. Condessa, B. Pereira, G.Carvalho (Org). *Actividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar*, 189-200. Braga: CIEC-IE da Universidade do Minho/ FCT.

Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L.(2012). Educação online no ensino superior : um programa de doutoramento em Educação a Distância e eLearning na Universidade Aberta. *Tese de Doutoramento*. Lisboa: Universidade Aberta.

Peres, P. & Pimenta, P. (2011). *Teorias e Práticas de B-Learning*. Lisboa: Edições Sílabo.